

INFORMAÇÕES

Ofertório mensal para a igreja nova: Lembramos que o Ofertório da Missa deste domingo reverte a favor da construção da nova igreja e centro paroquial. Seja generoso(a)!

Ofertório para a “Cadeira de S. Pedro”: O Ofertório das Missas do próximo domingo, dia 27, conhecido como o “Ofertório para a Cadeira de S. Pedro”, reverte a favor da Santa Sé.

Catequese – Festa do Pai Nosso: No próximo domingo, dia 27, às 10 h., na Eucaristia Dominical, realiza-se a Festa do Pai Nosso para as crianças que frequentaram este ano o 2.º volume da Catequese. Participe!

Retiro para Catequistas: O Secretariado da Catequese de Viana do Castelo leva a efeito um retiro para catequistas nos dias 9, 10 e 11 de Julho próximo, no Centro Pastoral Paulo VI,

em Darque. As inscrições devem ser feitas no Secretariado Diocesano da Catequese, Convento de S. Domingos, pelo telefone 258824567 ou pelo E-mail: sdecviana@hotmail.com.

Donativos para a nova Igreja e Centro Paroquial: Foram entregues esta semana os seguintes donativos para a construção da nova Igreja e Centro Paroquial: António Parente da Cunha Matos e esposa – 10 €; Arménia Alves da Rocha – 20 € (mensal); Joaquina de Magalhães Correia – 250 €; Manuel dos Reis Filipe Sousa – 60 € (semestral); Anónima – 10 € (mensal); Maria da Conceição Gonçalves Dias – 20 € (mensal); Maria Helena Lourenço Alves – 20 € (mensal); Maria Margarida da Silva Coimbra Lages – 50 € (mensal); Saldo do Passeio Paroquial – 83 €. Bem hajam!

MISSAS

Dia	Hora	Intenções	
21	Seg	18,30	Luís Cerqueira, Gracinda Martins; Joaquim Carvalho Dias e Luís Gameiro
22	Ter	18,30	Manuel Freitas da Silva; Olívia de Freitas Lima; Rosa da Conceição Miranda e Álvaro Miranda
23	Qua	18,30	Ana Paula, Alfredo, José e Rosa Maria; Maria Júlia da Silva e Joaquim José da Silva Coimbra; Amândio Augusto Faria Governa (aniv.)
24	Qui	18,30	José Maria Novo Gonçalves; Armando Cunha Ramalho; João Malheiro Valadares (aniv.) e família
25	Sex	18,30	Justino Oliveira e familiares; Amadeu Catarino, esposa e filho; António Reto; Álvaro Gonçalves de Araújo
26	Sáb	18,30	Etelvina Martins de Sousa Miranda; Arnaldo Passos Viana e José Lino de Freitas Ferreira; António Gonçalves Vieira
27	Dom	10	Joaquim da Silva e Margarida Silva; José Ramos e Teresa Loureiro; António Martins Ramos; Vítor Manuel; Manuel da Silva Caridade; Manuel Augusto Governa (aniv.)

PARÓQUIA VIVA

N.º 493 – 20/06/2010

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 30 200 99 91 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 30 200 65 54

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



12.º Domingo Comum – Ano C



«“Quem dizem as multidões que Eu sou?”. ... “E vós, quem dizeis que Eu sou?”. ... “O Filho do homem tem de sofrer muito ... tem de ser morto e ressuscitar ao terceiro dia”. ... “Se alguém quiser vir comigo, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz todos os dias e siga-Me. Pois quem quiser salvar a sua vida, há-de perdê-la; mas quem perder a sua vida por minha causa, salvá-la-á”.» (Evangelho)

A Primeira República e Fátima

Por: António Teixeira Fernandes

“Os eventos de Fátima adquirem a sua particular relevância – embora transcendam a situação concreta em que ocorrem – no contexto das transformações em curso em Portugal e na Europa da época (...). Assistia-se, por toda a parte, a profundas transformações de ordem existencial. Estava em curso a revolução industrial, dando origem a burguesias bem diferenciadas (...). Como a história é o lugar da criação dos contextos de sentido, as visões do mundo desses segmentos da população, em correspondência com a sua concreta existencial, tendem a afirmar-se como dominantes, com vontade de apagar todas as demais mentalidades que se lhes opunham ou se revelem contrárias

(...).

Numa primeira fase, a república trava uma batalha aberta contra a Igreja no campo político e jurídico. A luta centrou-se à volta de duas principais questões: a criação das “associações culturais” e as pensões a conceder ao clero. O confronto entre o Estado e a Igreja foi aqui aberto e directo. Se o Estado afrontou a Igreja, a Igreja afrontou o Estado (...).

A questão não era, todavia, unicamente política, mas sócio-cultural. Não se tratava apenas de substituir as estruturas políticas, mas de operar uma verdadeira mudança de mentalidades. O Estado que pretendia separar-se da Igreja, procurava a laicidade, mas para vencer as resistências que encontrava pela frente, entregava-se ao laicismo. A laicidade é um conceito que tem a ver com o Estado e não com a Igreja nem com a sociedade civil (...). É neste novo plano sócio-cultural que Fátima aparece como o principal teatro de guerra desencadeado pela Primeira República (...). A luta configura-se e a campanha desenrola-se contra Fátima no quadro destas diversas coordenadas.

Realizada a primeira “Aparição”, em 13 de Maio de 1917, logo os meios de comunicação social afectos à maçonaria, ao livre pensamento e ao republicanismo entram em acção para denunciarem o fanatismo em marcha e para alertarem os poderes políticos. Mostram-se atentos e extremamente vigilantes.

(Continua na pág. 3)

12.º Domingo do Tempo Comum – Ano C

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª leitura: Zac 12, 10-11; 13, 1

2.ª leitura: Gál. 3, 26-29

Evangelho: Lc. 9, 18-24

- Identificados com Cristo -

A reflexão sobre o Baptismo feita por S. Paulo veio enriquecer muito a nossa teologia baptismal. Ao ‘nascer de novo’ (de S. João), ao ‘banho de purificação’ (de S. Pedro), Paulo veio acrescentar o ‘revestir-se de Cristo’: “todos vós que fostes baptizados em Cristo, fostes revestidos de Cristo”. E não se trata do mero revestimento exterior, como acontece com as peças de vestuário com que nos cobrimos. Trata-se de verdadeira identificação com Cristo, a ponto do Apóstolo exclamar: “Já não sou eu que vivo – é Cristo que vive em mim”!

É a partir desta identificação com Cristo – “todos vós sois um só em e com Cristo Jesus” – que se compreende a exigência de Cristo: “Se alguém quiser vir comigo, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz todos os dias e siga-Me”. Não sendo o discípulo mais que o seu Mestre, não pode seguir outro caminho. De facto, o Baptismo é essa “nascente” para “lavar o pecado e a impureza” de todos os homens, que já o profeta Zacarias ‘viu’ jorrar do coração de Cristo trespassado pela lança do soldado.

Como era importante que todos nós aprofundássemos esta consciência baptismal, para procurarmos viver esta identificação com Cristo e também nós poder-mos dizer: quem me vê, vê Cristo!

E como importante era que a nossa pastoral baptismal apontasse para este ‘revestir-se de Cristo’, para não ficarmos apenas por uma cerimónia bonita, seguida de uma boa jantarda. Só desta forma ajudaríamos todos os envolvidos na celebração baptismal (pais, padrinhos e a própria comunidade cristã) a compreender que as exigências de preparação e de coerência de vida são condição indispensável para que esta “identificação com Cristo”, este tornar-se “discípulo de Cristo” não fique lá tão longe, tão nas profundezas, que dificilmente conseguirá vencer a crosta resistente da festa, da tradição, do ‘socialmente correcto’!

Com efeito, reduzir as exigências do ser cristão a um mero conjunto de orações e de práticas religiosas, nada interferindo com a vida de todos os dias, é não chegar a ser confrontado com a pergunta fundamental “E vós, quem dizeis que Eu sou?, quem sou Eu para vós?”, é não entrarmos na loucura da cruz como o único caminho que nos leva às fontes da vida.

Já agora, que nenhum de nós deixe passar este dia sem prestarmos atenção à pergunta de Cristo, sem pararmos um pouco para pensar na resposta que lhe estamos dando, pois, como diz o Pe. Caldas, “as respostas já confeccionadas e congeladas nos hábitos de uma fé acomodada contrastam com uma resposta existencial, que vem da profundidade do coração”. E o que conta para Cristo é uma resposta vinda “da profundidade do coração”.

Pe. José de Castro Oliveira

A Primeira República e Fátima

Por: António Teixeira Fernandes

(Continuação da 1.ª pág.)

Em 13 de Agosto de 1917, segundo o jornal Liberdade (18-8-1917), o Administrador de Vila Nova de Ourém, acompanhado de um oficial da Administração, dirigiu-se a casa dos pais dos pastorinhos, procede ao seu sequestro, seguido da sua detenção na sede do concelho (...). A Aparição de 13 de Outubro de 1917 veio tornar relativamente irreversível a questão. (...) Além disso, tudo se realizava em obediência a um calendário previamente definido por Nossa Senhora (...).

Na noite de 23 de Outubro desse ano de 1917, alguns carbonários ou livres pensadores de Santarém procederam à transferência da Cova da Iria para Santarém do tronco da azinheira sobre a qual Nossa Senhora aparecera e de alguns objectos aí colocados pelos peregrinos (...)

Fátima emergia igualmente como o espaço onde se exprimia, por excelência, o conflito entre a razão e a crença, entre a ciência e a fé. Este conflito vinha já de trás (...). O argumento usado recorrentemente pelas correntes ideológicas era a lei da separação e a necessidade da sua aplicação (...).

Entre sobretudo 1920 e finais de 1924, a acção dos actores políticos torna-se mais directa, intensa e violenta. O Governador Civil de Santarém ordena a proibição da peregrinação de 13 de Maio de 1920, por ordem do ministro do interior. Entra então em acção a força armada, nomeadamente a Guarda Nacional Republicana, ocupando as estradas, de modo a impedir o acesso à Cova da Iria (...).

A capelinha das Aparições é dinamitada em 6 de Março de 1922. O Governo, nessa altura, procura investigar os autores de tão hediondo crime. A série de atentados ocorridos na sociedade, ao tempo, criava grande insatisfação entre a população (...).

(Continua no próximo número)

José Saramago: «grande criador da língua portuguesa»

Secretariado Nacional da Pastoral da Cultura expressa o seu pesar na morte do Nobel português da literatura.

O Secretariado Nacional da Pastoral da Cultura expressa o seu pesar na morte de José Saramago, “grande criador da língua portuguesa e expoente da nossa cultura” – lê-se num comunicado do referido secretariado que tem como director o Padre e poeta Tolentino Mendonça.

Falecido sexta-feira, dia 18 de Junho, na ilha espanhola de Lanzarote, o único português galardoado com o Prémio Nobel da Literatura, contava com 87 anos de idade. O comunicado do Secretariado Nacional da Pastoral da Cultura realça que José Saramago “ampliou o inestimável património que a literatura representa, capaz de espelhar profundamente a condição humana nas suas buscas, incertezas e vislumbres”.

O cristianismo e o texto bíblico “interessaram muito ao autor como objecto para a sua livre recriação literária”. E acrescenta: “Há uma exigência e beleza nessa aproximação que gostaríamos de sublinhar”. “O único lamento é que ela nem sempre fosse levada mais longe, e de forma mais desprendida de balizamentos ideológicos” – lê-se.

Nascido em Azinhaga, Golegã, a 16 de Novembro de 1922, José Saramago foi um profícuo escritor. «Terra do Pecado»; «Levantado do Chão»; «Memorial do Convento»; «O Ano da Morte de Ricardo Reis»; «A Jangada de Pedra»; «O Homem Duplicado»; «Ensaio Sobre a Lucidez»; «As Intermittências da Morte»; «A Viagem do Elefante»; e «Caim» são algumas das obras saídas da pena deste Nobel português.